

CENTRO ESPÍRITA ISMAEL
DEPARTAMENTO DE ENSINO DOUTRINÁRIO
AV. HENRI JANOR, 141, JAÇANÃ - S. P.
FONE: 6242-6747

APOSTILA PARA O
CURSO DE ENTREVISTADOR ESPÍRITA

organizada por:

J. V. Nascimento
B. B. Moraes
R. Mazzonetto

“A função do entrevistador espírita é levar o entrevistado a aceitar a responsabilidade pela direção e pelos resultados de sua vida, ajudando-o a ser o que Deus pretendia que ele fosse”.

(Parafraseando R. May, in “A Arte do Aconselhamento Psicológico”, Ed. Vozes, 1977).

CURSO DE ENTREVISTADOR ESPÍRITA DO C.E.I.

PROGRAMA BÁSICO

I	Introdução.....	03
II	Destinação do Curso.....	04
III	Comportamento do Entrevistador Espírita-Cristão.....	04
IV	O que é a Entrevista.....	06
V	Objetivos da Entrevista: Auxiliar o Entrevistado.....	07
VI	Orientação e Encaminhamento do Entrevistado.....	07
VII	Exigências para o Entrevistador.....	09
VIII	Características do Entrevistador - Positivas e Negativas.....	09
IX	Normas e Observações para o Êxito da Entrevista.....	11
X	Como Desenvolver a Técnica de Perguntar.....	12
XI	Perguntas a Serem Formuladas (Grupo 1).....	13
XII	Perguntas a Serem Formuladas (Grupo 2).....	13
XIII	Perguntas a Serem Formuladas (Grupo 3).....	14
XIV	Casos que Requerem Orientação do Plano Espiritual (C.M.).....	14
XV	Entrevistas que Pedem Atenção Redobrada.....	15
XVI	Etapas de Preparação do Entrevistador Espírita.....	15
XVII	Campanha do Evangelho no Lar (Orientação do Entrevistador).....	17
XVIII	Casos que Podem Levar ao Suicídio: Orientação aos Tendentess a Isso.....	18
XIX	Orientação aos Revoltados por Perda de Entes Queridos.....	21
XX	Sinais sobre Vício de Tóxicos que o Entrevistador deve Conhecer	22
XXI	Entrevista com crianças.....	23
XXII	Perguntas Apropriadas à Criança.....	23
XXIII	Conhecimento e Destinação dos Trabalhos Espíritas.....	24

XXIV	Programa Mínimo de Psicologia.....	28
XXV	Bibliografia de Consulta.....	29

DESENVOLVIMENTO DO CURSO: em 17 (dezessete) semanas, com uma aula – duração de 90 minutos (uma hora e meia), podendo ser fundidos alguns pontos acima, a critério dos instrutores.

I - INTRODUÇÃO

A Casa Espírita, além de apresentar-se como uma escola para o estudo e a descoberta dos dois planos da vida (material e espiritual), deve ser o lugar onde se armazena o amor para ser doado, sem retribuição, a quantos a procurem e na medida das necessidades de cada um.

Em regra, quando tudo parece perdido, quando as respostas às aflições vão se tornando difíceis, as pessoas buscam, como saída compreensível, o apoio de um familiar ou de um amigo mais chegado, com o qual melhor se afinem; porém, se, mesmo assim, permanecem desorientadas, descobrindo o caminho da Casa Espírita, aqui esperam encontrar solução para os seus problemas ou, pelo menos, uma palavra de carinho e reconforto.

Por isso, para que o Centro Espírita preencha suas finalidades de maneira mais completa, faz-se imprescindível a preparação de trabalhadores para a realização de entrevistas (que, por desconhecimento da obra Espírita, algumas pessoas chamam de “consultas”). Assim, os necessitados que acorram à Casa Espírita poderão ser atendidos por irmãos devidamente preparados e aptos a ouvi-los e encaminhá-los convenientemente.

Assim como não basta que alguém seja formado em Medicina para tornar-se um cardiologista ou um neurologista, especialidades que exigem preparo e técnicas apropriadas, apenas o conhecimento da Doutrina Espírita não é suficiente para fazer do trabalhador da Seara do Mestre um bom ouvinte das pessoas desorientadas, sendo imperioso o esclarecimento das normas e observações com que deve munir-se, a fim de melhor compreender a alma humana. O Curso de Entrevistador Espírita procurará dar, alicerçado no conhecimento e na experiência de seus instrutores, as bases para essa assistência espiritual, preparando o entrevistador para entender o entrevistado.

II - DESTINAÇÃO DO CURSO

Este curso tem por finalidade precípua, como é de se esperar, a preparação de trabalhadores para realizarem entrevistas com as pessoas que buscam orientação na Casa Espírita. Para que o aprendizado seja completo, além dos esclarecimentos doutrinários e das técnicas e normas que deverão ser observadas, cada trabalhador terá, como base prática, que estagiar e desenvolver sua atividade nas seguintes etapas:

- 1) – na recepção, atendendo as pessoas que chegam à Casa Espírita, sejam aquelas que vêm pela primeira vez, sejam as que já freqüentam ou se acham em tratamento espiritual; o atendimento simpático e carinhoso é a primeira forma de ajudar alguém e criar laços benéficos de afinidade;
- 2)– no encaminhamento das pessoas, da sala de espera ou de onde se encontram, até à presença do entrevistador, controlando a ordem das senhas, de modo a que o trabalho transcorra com ritmo e ordenadamente;
- 3)– na entrevista propriamente dita, quando já estiver familiarizado com toda a sistemática de atendimento das pessoas, desde a forma de recepção e do encaminhamento, assim como com a técnica de entrevistar.

III - COMPORTAMENTO DO ENTREVISTADOR ESPÍRITA-CRISTÃO

O entrevistador espírita é o porto de chegada dos aflitos e sofredores materiais e espirituais. Deve, assim, ter condições e comportamentos especiais, a saber:

- a)– Discrição;
- b)– Discernimento;
- c)– Perseverança;
- d)– Espírito de sacrifício; e
- e)– Bondade.

– **DISCRIÇÃO**: para saber, sentir e guardar para si dramas inconfessáveis e lacunas morais dolorosas.

– **DISCERNIMENTO**: para examinar, com sensatez, problemas e situações, dando-lhes a melhor orientação possível.

– **PERSEVERANÇA**: atributo indispensável para que o entrevistador não abandone a tarefa ante os primeiros obstáculos.

– **ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO**: o entrevistador que não é capaz de esquecer o próprio bem-estar, em benefício dos outros, está distanciado da tarefa que lhe foi confiada. Embora seja, sem dúvida, um companheiro de boa vontade, digno de todo o respeito e incentivo, ainda não conseguiu liberta-se inteiramente do próprio “EU”.

– BONDADE: característica sem a qual o entrevistador espírita não poderá reunir em si, com êxito, os atributos acima. Daí a necessidade da constante busca da evangelização.

OUTRAS OBSERVAÇÕES PERTINENTES AO COMPORTAMENTO DO ENTREVISTADOR (*)

1ª) Na relação entre o entrevistador e o entrevistado, não é suficiente a compreensão intelectual, se não for acompanhada da compreensão emocional. (Indulgência, tolerância, bondade, etc.).

(*) (Observações extraídas do livro “ A Entrevista, Seus Princípios e Métodos”, de Annette Carret, Editora Agir, RJ, 1977).

2ª) O entrevistador deve ter cuidado com o tom de voz e a maneira com que encaminha a entrevista. Deve ser calmo e afável, demonstrando estar interessado em compreender e auxiliar o entrevistado.

Não deve apressar-se, nem ser muito lento nas sugestões e observações, para não confundir o entrevistado ou fazê-lo pensar que não há interesse no seu caso.

3ª) O entrevistador deve ter a precaução de não ir direto ao assunto, ainda que o conheça, devendo preocupar-se em encorajar a pessoa a falar livremente sobre seus problemas, deixando o entrevistado à vontade e fazendo-o notar que tem diante de si alguém que apenas o quer auxiliar.

4ª) O entrevistador deve ter em mente que, para muitas pessoas, é uma experiência inédita conversar com alguém que, em lugar de criticar e advertir, ouve, mostrando compreensão, sem, porém, julgar.

5ª) O entrevistador deve procurar não se mostrar superior ao entrevistado, porém fazê-lo sentir-se como se estivesse diante de um amigo ou de um familiar em quem muito confia. Deve evitar todo e qualquer tipo de preconceito, procurando deixar ao entrevistado a sensação de que dirigiu-se ao lugar e à pessoa certa.

6ª) O entrevistador deve ter cuidado, pois, como ser humano, é sujeito a “motivações inconscientes, ambivalências, preconceitos e razões objetivas e subjetivas de seu comportamento. Traz, portanto, para sua relação com o entrevistado, suas próprias atitudes predeterminadas, as quais podem afetar profundamente essa relação”. Por isso, deve manter uma atitude de tolerância com o entrevistado.

7ª) A atenção do entrevistador deve ser dirigida continuamente em duas direções, para si próprio e para o entrevistado, não temendo que suas respostas, demasiado conscientes, percam muito do seu natural interesse humano, o que poderá afastar o entrevistado.

8ª) O entrevistador tem a tendência de querer que seus entrevistados gostem dele. Às vezes, num esforço para alcançar esse objetivo, involuntariamente, concorre para que haja dependência do entrevistado para consigo. Deve, portanto, salvaguarda-se de levar o entrevistado a uma relação por demais dependente, através da demonstração

exagerada de amizade pessoal ou de muitas promessas. Mas, também, não deve cair no extremo oposto, permitindo que o entrevistado perceba que está sendo ouvido sem interesse e sem simpatia.

9ª) Em casos especiais, como a função do entrevistador é sempre a de auxiliar o entrevistado, não deve recear em dirigir perguntas ou demonstrar segurança em suas afirmações, cuidando, porém, de não impor suas próprias idéias. Em questões dúbias, não tomar partido, procurando, todavia, encorajar o entrevistado a pensar melhor sobre o assunto e decidir-se, fazendo frente a seus problemas.

10ª) O Entrevistador, por fim, deverá ter em mente que não será correto mencionar aos outros, mesmo em tom de brincadeira, qualquer assunto que ficou sabendo durante a entrevista. Isso dá a impressão de que é despreparado e leviano, não levando a sério as confidências do entrevistado. (*).

IV - O QUE É A ENTREVISTA (*)

A entrevista é uma arte, uma boa técnica, que pode ser desenvolvida e mesmo aperfeiçoada, principalmente, pela prática contínua. Mas a prática, só, é insuficiente. A habilidade pode ser desenvolvida, no seu mais alto grau, quando a prática é acompanhada pelo conhecimento do que seja entrevistar e pelo estudo consciente.

Quando tratamos da entrevista, devemos estar cientes de que “é possível que tenhamos receio ante à perspectiva de falar com uma pessoa estranha e lhe expor nossos problemas. Também podemos estar-nos sentindo inseguros do que iremos contar a nosso respeito e temerosos de que essa pessoa queira saber mais de nós do que desejaríamos contar, ou que não nos possa compreender”...

Para que a entrevista seja bem sucedida é necessário que sejam afastados os receios, tanto do entrevistador, como do entrevistado. Deve-se estabelecer uma relação entre ambos, uma afinidade, que permita ao entrevistado revelar os fatos essenciais da sua situação e ao entrevistador tornar-se capaz de auxiliá-lo. (*)

A entrevista não deve durar muito tempo, pois tanto poderá cansar o entrevistado, como o entrevistador. Além do que, poderá indicar que o entrevistado foi levado a dizer mais do que queria, ou que o entrevistador foi ineficiente, gastando tempo demais em coisas sem importância. Melhor será pedir ao entrevistado que retorne, depois de certo prazo, para contar como se encontra, encorajando-o sempre, sempre.

V - OBJETIVOS DA ENTREVISTA: AUXILIAR O ENTREVISTADO

O objetivo da entrevista é obter o conhecimento do problema por ser resolvido e uma compreensão suficiente da pessoa em dificuldade e da sua situação, de forma que a dificuldade possa ser solucionada eficientemente. (*)

Porém, o objetivo principal da grande maioria das entrevistas é, de uma forma ou de outra, prestar auxílio, sendo as informações buscadas principalmente para dirigir esse auxílio às necessidades atuais do entrevistado. (*)

(*) Idem obra e autor citados

A ansiedade de ajudar é, muitas vezes, prejudicial. Convém que o entrevistador se acerque convenientemente do problema; compreendê-lo nos seus vários matizes, e só depois dar a devida orientação.

Em se tratando da entrevista nas Casas Espíritas, o entrevistador deve ter o cuidado de verificar, primeiro, se a pessoa entrevistada é médium e qual o seu tipo de mediunidade a desenvolver. Analisará, assim, as influências materiais, o envolvimento espiritual e a interrelação entre ambos.

Na entrevista, para que os objetivos sejam alcançados, precisa o entrevistador acostumar-se não somente a ouvir o que o entrevistado diz, mas também procurar entender o que ele quer dizer, procurando decifrar-lhe a intenção oculta.

Na entrevista, pouco importa a aparência física ou a idade da pessoa entrevistada para o entrevistador; esses elementos valem, em alguns casos, apenas para aquilatar se os problemas trazidos estão também a eles relacionados. O entrevistado é sempre o foco das atenções, pois suas idéias e opiniões são mais importantes do que as do entrevistador experiente. Tudo deve ser observado, para que o auxílio possa realizar-se sem traumas ou envolvimento pessoais. (*)

As informações a serem obtidas na entrevista, algumas vezes, são fixadas de antemão pelo entrevistador, por uma fórmula impressa ou por instruções específicas. Por isso, o entrevistador deve estar a par dos objetivos e do valor de cada pergunta, para não cair na rotina e não levantar dúvidas sobre o seu trabalho, fazendo com que o entrevistado venha a dar pouca importância à entrevista.

VI - ORIENTAÇÃO E ENCAMINHAMENTO DO ENTREVISTADO

Orientar tem o sentido de guiar, de mostrar uma direção; está bem próximo do significado de encaminhar, que é mostrar o bom caminho. Desta forma, na Casa Espírita, realizar o trabalho de orientação e encaminhamento é o mesmo que apontar a direção correta e aconselhar a assistência adequada, após uma análise ponderada e fiel dos problemas do entrevistado. Em síntese: é prestar socorro espiritual.

Assim, o trabalho do entrevistador consiste em receber, catalogar e arquivar os dados fornecidos pelos entrevistados. A interpretação lógica e racional do fluxo de informações depende do conhecimento adquirido pelo estudo das técnicas de entrevistar pessoas. (*)

O entrevistador precisa de ter muito cuidado na análise dos dados, porque, quase sempre, as respostas e colocações do entrevistado costumam vir misturadas com

tição e preconceitos. Por isso, deve-se buscar sinais que revelem atitudes negativas ou positivas do entrevistado.

Para que a entrevista se realize satisfatoriamente, convém formar um padrão vibratório elevado, estar muito bem ligado no Mentor do Trabalho e extremamente concentrado na tarefa a executar, a fim de detectar as dificuldades e problemas que o entrevistado esteja querendo ocultar. A pausa forçada, as expressões faciais e as respostas cautelosas são indícios do mecanismo de defesa pessoal do entrevistado.

Dessa forma, útil se torna a análise do lado profissional, educacional, familiar, social e emocional, procurando enquadrar todos os problemas dentro da Lei de causa e Efeito.

O entrevistador hábil é capaz de ver a pessoa com problemas, identificar-se com sua personalidade, reconhecer a sua individualidade, ser objetivo na pesquisa e não se envolver emocionalmente nas necessidades e sentimentos do entrevistado.

A orientação não consiste em resolver o problema particular, mas, sim, encaminhar amorosamente o indivíduo, estimulando-o a crescer espiritualmente, a fim de obter condições de controlar as suas próprias dificuldades.

O entrevistador deve lembrar-se de que, às vezes, o entrevistado está nervoso e parece incoerente.

Assim, ao invés de ser provocado, deve ser deixado tranqüilo, permitindo-se-lhe o início da entrevista a seu próprio modo, enquanto o entrevistador apenas observa sua hesitação e o modo indireto pelo qual aborda seu problema. O entrevistador, aí, muito aprende. (*)

O entrevistador experiente é aquele que, ao começar o atendimento, tem em mente que o assistido possui um problema mais difícil do que imagina e do que é capaz de declarar. Deve deixar o entrevistado à vontade, ajudando-o a ordenar os pensamentos ou sentimentos confusos. (*)

O entrevistador deve observar que cada experiência objetiva (casamento, divórcio, indigência, obtenção de emprego, colocação de um filho na creche, etc.) é acompanhada do correspondente fator subjetivo das atitudes emocionais (sentimento de culpa, ponto-de-vista, timidez, vaidade, exibicionismo, etc.).

“Além de conhecer a diferença entre os pontos objetivos e subjetivos, o entrevistador discernir sobre a utilidade e até mesmo o perigo de julgar a atitude das pessoas”. (*) As pessoas têm valores e idéias diversas sobre um mesmo problema.

Para compreendermos a natureza humana, mais facilmente chegaremos à perplexidade das pessoas, “quanto mais tivermos em vista que nós mesmos temos atitudes que achamos difíceis de explicar...” (*)

No serviço de orientação e encaminhamento, a prática mostra que os melhores entrevistadores são os inspirados, isto é, aqueles que conseguem melhor ligação mental com o Plano Espiritual, sem contudo, excluir os sensitivos, com outras características mediúnicas.

(*) – Idem autor e obra citados.

VII - EXIGÊNCIAS PARA O ENTREVISTADOR

- 1) – Ouvir bem e falar com clareza (condições básicas para o entrevistador);
- 2) – É aconselhável que tenha idade mínima de 25 anos e que seja espírita convicto;
- 3) – Que seja alfabetizado. De preferência, melhor preparado intelectualmente;
- 4) – Ter maturidade espiritual, isto é, longa vivência espírita e humana;

- 5) – Deve abster-se do fumo e do álcool, assim como de outros vícios ou costumes que os possam levar ao desequilíbrio;
- 6) – Apresentar-se, sempre, em boas condições de higiene pessoal, sem a necessidade, porém, de perfumes inebriantes;
- 7) – Trajar-se sobriamente, evitando roupas berrantes, não apropriadas ao ambiente, e manter o calçado limpo;
- 8) – Os homens devem apresentar-se barbeados, com camisa abotoada e, se possível, usando paletó; não obrigatório o uso de gravata;
- 9) – As mulheres devem pentear-se com simplicidade, restringir o uso da pintura e jóias de alto valor, evitando os excessos da moda (saias ou vestidos curtos, decotados ou colantes);
- 10) – Deve ter, no mínimo, o grau de Servidor da Escola de Aprendizes do Evangelho ou a Escola de Educação Mediúnica completa;
- 11) – Deve observar a disciplina, a assiduidade (evitar faltas ao serviço) e pontualidade (chegar antes, para preparar-se);
- 12) – Deve sempre apresentar-se de modo afável, acolhedor e sorridente, inspirando confiança e receptividade.

Além dessas exigências básicas, observe-se ainda que o “entrevistador não deve demonstrar preocupação com outra coisa que não seja a entrevista e a constante atenção para com o entrevistado, evitando olhar em outra direção, ou permitir chamado ao telefone, ou movimentação de pessoas ou ruídos no local, para não ocasionar inibição no assistido”. (*)

Enfim, sabedor de que as Falanges do Bem, os Espíritos de Luz, que auxiliam nos trabalhos da Casa Espírita, são entidades disciplinadas e solicitadas em vários lugares, o entrevistador deve cuidar para não ultrapassar os horários estabelecidos, não se alongando nas entrevistas, mantendo equilíbrio do tempo segundo as necessidades de cada assistido, sem esquecer dos demais à espera de atendimento; deve procurar ser objetivo, com muita brandura, mas sempre incutindo ânimo no entrevistado.

VIII - CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADOR - POSITIVAS E NEGATIVAS

“Com a mudança dos costumes sociais e das leis, modifica-se também o julgamento das pessoas sobre a aprovação ou condenação dos fatos... É essencial que o entrevistador evite impor seus próprios julgamentos aos entrevistados. Deve permitir que exponham, sem receio e condenação, seus sentimentos sobre os assuntos vitais”.

“A prudência também prevenirá o entrevistador de generalizações apressadas... Deve evitar rígidas classificações, tais como as de encarar uns como totalmente bons e outros como totalmente maus, ou situações como inteiramente certas ou inteiramente erradas... Ninguém deve preocupar-se em descobrir falhas nos outros, pois tanto existe algo de bom no pior de nós, como algo de mau, no melhor”.

“O entrevistador deve aprender a controlar a tendência, perfeitamente natural, de condenar toda conduta que esteja em desacordo com seus próprios padrões”. Deve lembrar-se de que “aceitar comportamentos anti-sociais não é com eles pactuar, mas sim compreendê-los, no sentido de conhecer os sentimentos que expressam”.

“Outro erro do entrevistador é oferecer ao entrevistado uma falsa segurança, como “tenho certeza de que logo o senhor ficará bom”, ou acho que o senhor logo arranjará um emprego”, ou ainda, “tudo em sua vida vai se endireitar”. É mais criterioso ser realista sobre a situação, oferecendo esperança só quando houver base para isso; mas

sempre fazendo ver ao entrevistado que tudo depende do seu próprio esforço e de sua mudança de atitudes.

“ Os sentimentos positivos ou negativos para com aqueles com os quais entramos em contato são fenômenos universais, sempre presentes...

A pessoa prudente, que entrevista (o entrevistador), deve procurar compreender a natureza e os efeitos dessas reações e, na medida do possível, submetê-los a um controle consciente... “ (*) Por isso, convém que repassemos aqui algumas características positivas e negativas do entrevistador:

A) – Atitudes Positivas:

- Receber cordialmente o entrevistado;
- Ser sincero;
- Memorizar detalhes e nomes;
- Escrever com clareza;
- Exercitar a capacidade de analisar sentimentos;
- Deixar o entrevistado à vontade
- Ter consciência das técnicas de entrevista;
- Não se aprofundar em perguntas que o entrevistado não possa responder;
- Ser cordial, para as pessoas falarem livremente;

(*) – Idem obra e autor citados.

- Ser humilde, modesto, sincero, íntegro e simpático;
- Ter paciência, percepção e fortaleza moral;
- Dispor-se a agradar e obter aprovação;
- Reprimir seus sentimentos negativos;
- Não se tornar agressivo, quando incompreendido;
- Encontrar satisfação ao falar e ao ouvir o entrevistado;
- Não demonstrar ressentimento, em situações desfavoráveis;
- Nunca deixar uma pergunta sem resposta;
- Dar toda a atenção ao entrevistado;
- Falar com objetividade e economizar tempo;
- Evitar curiosidade pela vida pessoal do entrevistado;
- Manter sigilo do problema que lhe foi confiado.

B) – Atitudes Negativas:

- Falar demais;
- Ouvir insuficientemente o entrevistado;
- Não fazer perguntas sugestivas;
- Deixar de dirigir a entrevista;
- Descuidar-se e esquecer das técnicas de entrevista;
- Demonstrar entusiasmo com as pessoas;
- Não saber o que procurar no entrevistado;
- Escolher apenas entrevistados que lhe sejam agradáveis, tais como parentes, amigos ou pessoas bonitas do sexo oposto;
- Fazer perguntas abertas e chocantes;
- Alterar a voz durante a entrevista;
- Procurar impor seus pontos de vista, ao invés de sugerir reflexão com base nos ensinamentos do Evangelho;
- Aparentar desinteresse pelo que diz o entrevistado;
- Mascar chiclete ou chupar balas, durante a entrevista;
- Não chamar a pessoa pelo nome, de forma cordial e respeitosa;
- Mudar o foco de sua atenção para resolver problemas de outro entrevistador ou atender a chamados inoportunos;

- Contar piadas ou discutir assuntos alheios ao trabalho espiritual;
- Frequentar ambientes malsãos ou pouco recomendáveis ao Espírita;
- Ser maledicente;
- Não guiar-se segundo os ensinamentos doutrinários.

IX - NORMAS E OBSERVAÇÕES PARA O ÊXITO DA ENTREVISTA

O entrevistador deve estar ciente de sutilezas desenvolvendo seu senso de observação, procurando familiarizar-se com certos fatos, tais como tensões do corpo, enrubescimento, excitabilidade, melancolia, etc., porque suplementam e, às vezes, até substituem o quadro esboçado pelas palavras do entrevistado. (*)

O entrevistador deve lembrar-se de que, para tornar a entrevista satisfatória, tem como objetivo auxiliar, demonstrando ser pessoa que ouve de modo compreensivo o que o entrevistado tenha a dizer, não tentando imiscuir-se em seus sentimentos, nem corrigir-lhe a conduta. (*)

O bom entrevistador é, acima de tudo, um bom ouvinte. Não deve embaraçar-se com as pausas do entrevistado e achar que deve fazer mais perguntas.

Se o silêncio for demorado, para não atrapalhar, pode arriscar uma observação pertinente, encorajadora. Mas há uma verdade: apenas o ato de ouvir uma história, às vezes, é o bastante, pois todos sabem o valor de um desabafo... (*)

Em razão disso, para que haja maior êxito na tarefa de entrevistar, deve o entrevistador, dentre outros cuidados, seguir algumas normas e observações, frutos do aprendizado e da prática na Casa Espírita:

- Verificar o estado mental da criatura;
- Sugerir, ao invés de aconselhar;
- Escolher o vocabulário condizente com o nível de escolaridade do entrevistado;
- Evitar o papel de professor ou doutrinador;
- Nunca estipular prazo para a cura de doenças ou a solução de problemas particulares;
- Lembrar-se de que cada indivíduo é um mundo particular, onde a experiência e a idade muito influem;
- Na dúvida, consultar discretamente o dirigente ou colega de trabalho;
- Ter sempre em mente que o indivíduo pode sentir-se ferido quando se abordam fatos de sua vida pessoal (hábitos, pobreza, erros passados);
- Dizer, com ênfase, que a assistência não dispensa o tratamento médico;
- Estar ciente de que nem sempre o sim do entrevistado significa que o mesmo aceitou as orientações do entrevistador;

- Analisar-se, mediante a reflexão das respostas positivas e negativas do entrevistado;
 - Facilitar o diálogo, quando vir que o entrevistado esteja confuso ou inibido;
 - Indicar instituições governamentais ou particulares, sempre que for possível e necessário, evitando envolvimento pessoal com os casos;
 - Analisar detidamente as estórias fantásticas, desconfiando e fazendo prevalecer o instinto de defesa;
 - Acautelar-se para não transmitir ao entrevistado sentimentos de ódio, estando atento aos próprios sentimentos;
-

(*) Idem obra e autor citados.

- Ao sugerir a aquisição de livros (Evangelho ou obra doutrinária), fazê-lo de modo a não induzir compra na Casa Espírita, explicando a igualdade de preços nas várias livrarias;
- Ao cumprimentar, empregar o máximo de atenção, porque, estando bem ligado ao trabalho, obterá uma impressão segura do estado espiritual do entrevistado;
- Lembrar-se, também, de que o entrevistador quase sempre é visto como um substituto do pai ou da mãe do entrevistado;
- Manter um bom nível de conversa junto aos familiares, parentes e amigos, lembrando-se de que, como entrevistador, será analisado não somente dentro da tarefa, como fora dela;
- Guardar bem a maneira como o entrevistado se despede, pois isso poderá transmitir ao entrevistador uma idéia dos resultados obtidos na entrevista.

X - COMO DESENVOLVER A TÉCNICA DE PERGUNTAR

- 1) – Oriente suas perguntas por um roteiro prévio;
 - 2) – Exponha os seus objetivos;
 - 3) – Explore as áreas desse roteiro com perguntas progressivas;
 - 4) – Não faça perguntas de duplo conteúdo;
 - 5) – Não faça perguntas fora do momento oportuno;
 - 6) – Nunca pergunte coisa sem propósito;
 - 7) – Não caminhe em círculos ou faça rodeios;
 - 8) – Saiba que a pausa serve para ativar a continuação da resposta;
 - 9) – Ao fazer sua pergunta, tenha em vista a riqueza da resposta;
 - 10) – Dirija a entrevista, evitando ser dirigido.
-

XI - PERGUNTAS A SEREM FORMULADAS

(GRUPO 1: conhecimento da Doutrina Espírita; outras religiões; comportamento no lar; o ambiente familiar; envolvimento em família, etc.).

- 1) – É a primeira vez que vem a esta Casa Espírita?
- 2) – Já freqüentou outros Centros?
- 3) – Leu algum livro espírita?
- 4) – Quantas pessoas convivem em seu lar?

Quem são?

- 5) – O ambiente familiar é harmonioso?
 - 6) – Alguém de sua casa, familiar ou não, freqüenta algum Centro?
 - 7) – Está fazendo tratamento médico?
 - 8) – Qual o diagnóstico médico?
 - 9) – Toma algum remédio?
-

XII - PERGUNTAS A SEREM FORMULADAS

(GRUPO 2: pesquisa sobre possível envolvimento espiritual)

- 10) – Sente dores de cabeça ou na testa, como se fosse apertado por um cinto?
- 11) – Tem dores ou peso na nuca?
- 12) – Costuma ter pesadelos ou sonhos tumultuados?
- 13) – Sente ódio por alguém, sem motivo justificado?
- 14) – Consegue fazer e habitualmente faz preces para dormir?
- 15) – Já teve desmaios?
- 16) – É acometido de ânsias ou dores de estômago?
- 17) – Percebe “peso” ou dores do lado esquerdo? (Esplênico)
- 18) – É bom o ambiente de trabalho onde exerce sua profissão?
- 19) – Tem muita atração pelo sexo?
- 20) – É acometido de preguiça, frustração e insegurança?

XIII - PERGUNTAS A SEREM FORMULADAS

(GRUPO 3: pesquisa sobre a sensibilidade mediúnica ou de fundo mediúnico)

- 21) – Chora sem motivo?
- 22) – Dorme bem, mas desperta cansado?
- 23) – Costuma sentir arrepios pelo corpo?
- 24) – Percebe algo como se alguém estivesse próximo?
- 25) – É acometido de angústia, melancolia e crises de choro?

- 26) – Sente o coração disparar?
 - 27) – Já viu ou ouviu algo que considerou anormal, assim como: luzes, vultos, alguém chamando, batidas ou ruídos estranhos?
 - 28) – Sente cheiros ou odores, tais como os de perfume, de flores, de cigarro, de charuto, de bebidas, de suor, sem uma explicação plausível, em razão do momento e do ambiente?
 - 29) – Sente-se mal com a aproximação de determinadas pessoas?
 - 30) – Tem a sensação de sentir a cabeça vazia ou crescendo?
 - 31) – Passa por momentos de aflição, aparentemente sem causa e sem motivo?
 - 32) – Sente na pele ou no couro cabeludo a sensação de que há parasitas ou outros bichinhos andando?
 - 33) – Sente nas espáduas (ombros) uma espécie de chuva de areia?
 - 34) – Nunca teve a sensação de sentir as mãos crescerem ou ficarem grandes?
 - 35) – Deitado ou cochilando, sente-se como se estivesse flutuando?
 - 36) – Tem sonhos de premonição, como se algo lhe fosse acontecer?
-

XIV - CASOS QUE REQUEREM ORIENTAÇÃO DO PLANO ESPIRITUAL

(Por isso, devem ser encaminhados à pesquisa, junto ao Colégio de Médiuns, para que o Plano Espiritual se manifeste sobre a assistência ou o tratamento mais adequados ao necessitado).

- 1) – Pessoas que se tratam com Psiquiatras ou são internas;
 - 2) – Epilépticos;
 - 3) – Portadores de moléstias graves ou contagiosas;
 - 4) – Obsedados (subjugação e fascinação);
 - 5) – Convalescentes, após cirurgia;
 - 6) – Propensos ao suicídio;
 - 7) – Cegos, paralíticos e surdos;
 - 8) – Trabalhadores da Casa Espírita (pesquisa às 6^{as} feiras, 20 horas).
-

XV - ENTREVISTAS QUE PEDEM ATENÇÃO REDOBRADA

- 1) – Senhoras após os 40 anos de idade;
- 2) – Jovens de 12 a 18 anos;
- 3) – Professores (as);
- 4) – Tecelões e metalúrgicos;
- 5) – Relojoeiros e outros serviços que exigem concentração permanente;
- 6) – Pessoas abaladas por suicídio de parente ou amigo;
- 7) – Preocupação com o local em que está situada a casa onde reside o entrevistado – posição ambiente, vizinhança, etc.;

XVI - ETAPAS DE PREPARAÇÃO DO ENTREVISTADOR ESPÍRITA

Como observamos, ao tratarmos da Destinação do Curso, no Capítulo II, o candidato a entrevistador espírita, além do conhecimento doutrinário, deve ter sob sua responsabilidade o entrevistado aflito ou cheio de problemas, somente quando estiver seguro do trabalho a realizar e ciente de sua seriedade, após haver passado pelas etapas do aprendizado. Assim, vejamos, em síntese, o que deve fazer o trabalhador em cada etapa:

1.) COMO ATENDENTE OU RECEPCIONISTA, deve atentar para as seguintes observações:

- a) – o recepcionista (ou atendente) é a primeira pessoa que se relaciona com o assistido, sendo responsável pela impressão que este terá da Casa Espírita; daí, a sua importância e o seu primeiro teste: receber alguém com problemas e indagações;
- b) – o recepcionista deve ser calmo, educado, trajando-se discretamente (se mulher, evitar decotes pronunciados, saias muito curtas, pinturas exageradas ou excesso de jóias) e pronto para auxiliar, sem preconceito (de idade, sexo, cor, raça e principalmente de religião);
- c) – o recepcionista, ao sentir que alguma pessoa nova chega à porta do Centro Espírita, parecendo achar-se em dúvida ou necessitando de informação, deve dirigir-se a ela: “ – Deseja alguma coisa? É a primeira vez que vem a este Centro? Em que posso lhe ser útil?” (Fazê-la sentir-se como se estivesse chegando à casa de um amigo);
- d) – o recepcionista deve perguntar se tal pessoa já teve assistência espiritual anteriormente; se não teve, mas deseja qualquer tratamento espiritual, encaminhá-la à entrevista; se a mesma não desejar passar por entrevista, convidá-la, amavelmente, a entrar e assistir ao trabalho aberto ao público;
- e) – o recepcionista deve distribuir as fichas (senhas) numeradas, com absoluta imparcialidade, pela ordem de chegada dos que se destinam à entrevista, evitando, assim, amizades ou favoritismos;
- f) – deve procurar, de forma cortês, manter as pessoas em silêncio; se possível, em leitura edificante (com mensagens, preces, etc.); deve, também, evitar conversas com os assistidos, cuidando para que não haja muito barulho no ambiente;
- g) – o recepcionista, mesmo quando houver dois ou mais assistidos da mesma família (irmãos, pais e filhos, marido e mulher, etc.) deve dar um número para cada entrevista ser feita; só excepcionalmente, devem dois membros da mesma família ser introduzidos à entrevista (ex.: criança, deficiente, pessoa extremamente tímida, etc.);
- h) – o recepcionista deve certificar-se do número de entrevistadores, a fim de não distribuir fichas em número superior à possibilidade de atendimento dentro do tempo determinado para o início e o término dos trabalhos de entrevista e do Colégio de Médiuns; caso chegue alguém após a distribuição do número possível de senhas, convidá-lo a assistir ao trabalho e voltar noutro dia, para a entrevista, pedindo-lhe que chegue mais cedo, sempre educadamente;

2.) COMO ENCAMINHADOR E AUXILIAR DO ENTREVISTADOR deve atentar para as seguintes observações:

- a) – sabendo que o encaminhamento é um trabalho espiritual como outro qualquer, devendo ser encarado com muita seriedade, o encaminhador precisa preparar-se desde a manhã, evitando discussões, nervosismo, maus pensamentos, alimentação excessiva, etc.;
- b) – chegar à Casa Espírita pelo menos 20 (vinte) minutos antes do trabalho, como todo bom trabalhador espírita, procurando organizar a disposição do material necessário

(livro de registro dos entrevistadores, gravador com tita de orquestra suave, quando houver, crachás dos trabalhadores, fichas de atendimento, esferográficas, etc.);

c) – fazer estreito contato com o recepcionista (ou atendente) do horário, dando-lhe conhecimento do número de entrevistadores, para que o mesmo possa controlar o número de senhas (ou fichas), no sentido de ser mantida a disciplina no horário estipulado para atendimento normal dos assistidos, evitando sobrecarregar os entrevistadores e o Colégio de Médiuns, em prejuízo do trabalho a ser prestado;

d) – sempre que for possível, devem ser encaminhadas ao entrevistador pessoas que lhe sejam do mesmo sexo (homem para homem; mulher para mulher), exceto quando no trabalho houver somente trabalhador do sexo masculino ou apenas do sexo feminino; neste caso, como Espírita, atenderá a ambos os sexos;

e) – quando houver enfermos, pessoas idosas ou com problemas espirituais graves, encaminhá-los em primeiro lugar, sempre com muito tato e habilidade, para evitar censura dos demais assistidos ou até distúrbios com os mesmos;

f) – quando o grupo familiar for grande, se possível, encaminhar (um a um, no máximo, dois a dois) ao mesmo entrevistador, avisando-o com antecedência sobre esse fato, para que ele melhor se assenhereie da situação e possa realizar a entrevista com maior segurança.

g) – usar de toda a diplomacia possível, no sentido de não permitir o acesso de pessoas alcoolizadas à sala de entrevistas, caso não estejam em condições de coordenar as idéias, procurando o auxílio de outros trabalhadores, a fim de que aquelas pessoas possam descansar e se controlar;

h) – estar sempre atento quanto ao número de pessoas a serem assistidas, informando, com precisão, sobre essa movimentação aos entrevistadores, para que eles possam controlar o tempo de suas entrevistas;

i) – quando no encaminhamento da pessoa à sala de entrevistas ou no acompanhamento entrevistado à sala de espera, jamais conversar sobre o tipo de assistência a fazer ou que já foi realizada, evitando dar conselhos ou orientações ao assistido, porque isso é missão a cargo do entrevistador (plantonista);

j) – deve o encaminhador fazer parte do preparo do ambiente das entrevistas e também do encerramento dos trabalhos, juntamente com o grupo, não lhe sendo permitido, durante da assistência, abandonar seu posto (que compreende a sala dos plantonistas e o trajeto até a sala dos plantonistas e o trajeto até a sala de espera);

l) – enquanto se desenrolam as entrevistas, deve o encaminhador ficar na sala vibrando pelos companheiros que ali se acham, pois, a qualquer momento, poderá ser requisitado (pesquisar uma ficha no arquivo; passar fichas ao Colégio de Médiuns e apanhá-las de volta, etc.);

m) – não introduzir pessoa alguma à sala do plantão de entrevistas, após o encerramento destas; deve, entretanto, informar ao companheiro necessitado sobre o novo horário para atendimento. Cuidando para que, em casos muito urgentes e graves, a pessoa seja conduzida ao departamento Espiritual, para o pronto socorro necessário;

n) – lançar, ao final dos trabalhos, o número de presenças e entrevistas feitas no caderno correspondente, com a mais absoluta veracidade, para controle do atendimento dos assistidos pela Casa Espírita;

o) – manter-se atualizado sobre todos os trabalhos realizados na Casa Espírita, a fim de melhor poder informar a quantos a ela venham;

3. COMO ENTREVISTADOR OU ACONSELHADOR, tem o trabalhador espírita uma das mais difíceis e, ao mesmo tempo, dignificante tarefa confiada pelo Plano Espiritual, no sentido de que possa prestar auxílio a irmãos aflitos e desesperados.

Para realizar esse mister a contento, além de bem conhecer a Doutrina espírita e depois de passar pelas etapas de recepcionistas (ou atendente) e encaminhador (ou acompanhante), deverá aplicar-se, com amor e empenho, em tudo o que diz respeito à missão que lhe cabe, devendo atentar para os seguintes elementos:

a) – ter comportamento irrepreensível;

- b) – conhecer as técnicas e os objetivos da entrevista;
- c) – saber como orientar e encaminhar pessoas;
- d) – ser sempre mais exigente para consigo mesmo;
- e) – manter disciplina e objetividade em seu trabalho;
- f) – conhecer os trabalhos da Casa Espírita; e
- g) – saber, perfeitamente, a missão do entrevistador espírita, para compreender a alma humana.

XVII - CAMPANHA DO EVANGELHO NO LAR

O entrevistador plantonista da Casa Espírita deve orientar os entrevistados para a prática do Estudo Evangélico, explicando ser este um dos meios mais seguros de consolidar o auxílio de Jesus à felicidade familiar. As principais finalidades do Culto Cristão no Lar (Evangelho no Lar) são as seguintes:

- a) – Estudar o Evangelho à Luz da Doutrina Espírita;
- b) – Criar no lar o hábito da reunião Evangélica;
- c) – Unir os membros da família;
- d) – Propiciar o bem-estar de cada indivíduo no grupo familiar;
- e) – Higienizar o lar;
- f) – Facilitar a presença dos Mensageiros do Bem.

Assim sendo, cabe ao entrevistador plantonista, sempre que possível, incentivar os entrevistados à realização do Evangelho no Lar, devendo, porém, ter em mente as observações que se seguem (especialmente, quando o trabalho tiver que ser feito em visita de grupo espírita à residência de quem o solicitar):

- 1) – O Evangelho no Lar não é mediunismo. Portanto, não deve haver comunicação de espíritos;
- 2) – O lar deve escolher dia e hora da semana, quando haja possibilidade de reunir a maioria dos familiares;
- 3) – Deve ser facultada a participação de crianças que tenham idade apropriada à assimilação dos ensinamentos evangélicos;
- 4) – O lar visitado não deve oferecer café, refresco ou lanche, nem convidar o grupo para conhecer os aposentos da casa;
- 5) – Recomendar a leitura diária de um trecho do Evangelho;
- 6) – O ambiente (lar) deve preparar-se para a chegada do grupo, com preces e leitura do Evangelho pelos moradores;
- 7) – Antes da visita, pesquisar para saber até que ponto o lar esta envolvido. Se for o caso, avisar sobre a pequena demora;
- 8) – Verificar se o outro cônjuge (marido ou esposa) aceita ou não a reunião a ser realizada;
- 9) – Como o Evangelho é para a família, não se deve convidar parentes ou amigos para a reunião;
- 10) – Convidar as pessoas para assistirem ao culto na Casa Espírita, se houver dificuldade para a realização nos seus lares;
- 11) – O Evangelho no lar pode ser realizado por uma única pessoa, pois os Espíritos Benfeitores darão a necessária cobertura;
- 12) – Não há necessidade de enfeitar a mesa com toalha branca ou com flores;
- 13) – A fluidificação da água deve ser autorizada, após o término das visitas do grupo espírita.

XVIII - CASOS QUE PODEM LEVAR AO SUICÍDIO: ORIENTAÇÃO AOS PROPENSOS

a) Considerações Preliminares

Em decorrência da seriedade de que se reveste o problema, antes de falarmos sobre os motivos que podem levar ao suicídio (com vários casos extraídos de entrevistas na Casa Espírita), transcrevemos alguns apontamentos de aulas ministradas pelo DR. WILSON FERREIRA DE MELO, como segue.

“Aos estudiosos do problema do suicídio suscita-se, dentre outras, a pergunta:– O que se passa na alma do suicida em potencial? É óbvio que inúmeras respostas se poderiam obter. As mais diversas: de não estar imune aos impulsos da autodestruição. E há uma série de estados doentios (psicoses) que, de certa forma, condicionam a elaboração de uma idéia suicida. Dentre os pacientes que atendemos em nossa clínica, houve alguns que acabaram se suicidando mesmo, apesar de muitos deles se confessarem espiritualizados.

Todos nós sabemos que uma idade áurea da Humanidade foi a da Grécia Antiga. Ela foi, entretanto, efêmera, pois os homens não tinham qualquer base religiosa e, ao se sentirem inferiorizados pela idade decrépita, por uma doença incurável ou por algum defeito físico, eram levados a se auto-destruírem, dentro de um conceito coletivo de autocrítica evidentemente exagerado...

É conhecido o fato de que, em certa época, o suicídio foi perpetrado sob impulso do medo.

A História nos revela muitos casos de condenados à morte que, não suportando a idéia do sacrifício próximo, paradoxalmente, decidiram abreviar a existência, através do suicídio. Houve também crises coletivas de suicídio; uma das quais foi, involuntariamente, provocada por Goethe: pensador emérito, que se sobressaiu de todos os seus contemporâneos, e que foi levado a ter idéias suicidas por motivo de uma frustração amorosa. Com seu livro “Werther”, provocou uma espécie de epidemia de suicídios em toda a Europa, já que apresenta no romance um patético relato de um amor não correspondido, que redundou no suicídio do personagem principal.

Predominantemente, o problema afetivo apresenta-se como responsável pelas crises de suicídios; seguem-se-lhes as dificuldades financeiras; depois, as desavenças conjugais. O suicídio é produto da descrença, momentânea ou crônica, por parte do indivíduo, em relação aos valores positivos que se oferecem à Humanidade, ou em relação ao objeto accidental de seus sentimentos afetivos (amorosos).

A descrença, como é óbvio, acarreta a frustração.

Hoje em dia, há muito menos suicídios do que no Século XIV, ao contrário do que se pode supor.

A explicação é a seguinte: atualmente, há muito mais anseios de pesquisa na humanidade, em decorrência do progresso material e – por que não dizer – espiritual a que atingimos. Quanto mais se esclarece o Homem, menos vulnerável se torna ele às idéias de autodestruição. A Filosofia é, também, uma poderosa arma contra essas idéias”.

Dentre os tipos suicidas encontrados, destilam pelas clínicas psiquiátricas os mais variados portadores de idéias tendentes a esse mal, como expõe o Dr. WILSON FERREIRA DE MELO. “Há, por exemplo, os oligofrênicos, indivíduos que apresentam deficiências mentais ou intelectuais e são propensos ao exibicionismo, do qual o suicídio é uma das variadas manifestações. É notório o fato de que os homens são, em geral, narcisistas, isto é, auto-enamorados de suas supostas virtudes físicas ou intelectuais. Há os denominados “viciados em suicídio”, isto é, aqueles que sofrem tendência ao impulso suicida, como repetição de tendências ancestrais.

Há aqueles pacientes que obedecem, de forma inconsciente, a Lei do Retorno (Causa e Efeito), tão objetivamente explicada pela Doutrina Espírita, que leva a ter idéias suicidas a quem tenha induzido alguém a se auto-destruir em anterior encarnação.

Há, ainda, o tipo obsedado, cujas idéias suicidas são impulsionadas por espíritos obsessores pouco ou nada esclarecidos, como manifestações de antigos ódios e rancores que alimentam seu algoz do passado, ora encarnado. Há, também, os tipos a que denominamos “fantasistas”, que só querem suicidar-se “da boca para fora”. (Exemplo clássico é o do jovem que tentou “matar-se” com um tiro no peito, mas tomando cuidado em escolher o ponto em que não atingisse o coração....).”

b) Casos Extraídos de Entrevistas e que podem levar ao Suicídio

- Perda de bens materiais;
- Impotência;
- Menopausa;
- Aventuras amorosas (ambos os sexos);
- Prática de crime oculto;
- Relações sexuais com filha;
- Relação sexual com mãe e vice-versa;
- Furto ou roubo à firma onde trabalha;
- Traição ao marido, ou vice-versa;
- Fez “macumba” para o marido e o filho;
- Teve relações com “pai-de-santo”;
- É lésbica;
- Irmã grávida do irmão;
- Filho de 18 anos, que pegou a mãe em adultério e não se conforma: pretende matar a mãe e se matar, pois gosta muito do pai;
- Via a mãe mantendo relações sexuais com o pai; tem a mente fixa nisso, e vai se matar; está com 33 anos, é casado e tem 3 filhos;
- Mulher pegou o marido (padastro) em relações com a filha casada, que tem dois filhos (fixação mental);
- Mulher tem marido impotente, e ficou grávida de um senhor de cor negra;
- Envenenou o marido aos poucos, por ciúme, até a morte; está arrependida; tem sete filhos (o mais velho com 18 anos); acha que não vão perdô-la;
- Teve relações sexuais com o padre; está apaixonada; mas ele não a quer mais; vai matá-lo e suicidar-se;
 - O médico ginecologista forçou-a a ter com ele relações sexuais no consultório; deve falar ao marido; está quase louca; emagreceu vários quilos; só dorme com calmante; (tem a mente fixa);
 - Tem seis meses de casada. O marido quer ter relações sexuais absurdas. Deve contar ao pai? Não tem mãe. Gosta do marido, mas não suporta suas idéias.
- Está grávida de quatro meses, e quer saber se deve pedir divórcio.

c) Orientação aos Propensos ao Suicídio

É de importância fundamental saber como a pessoa pretende suicidar-se e nunca contradizer ou dar conselhos para que não faça isso; deve o entrevistador, sempre que

possível, contar histórias sobre os suicidas; deve explicar a maneira como os que praticaram esse ato, já no outro plano, voltam e vêm contar o que lhes aconteceu. Há histórias para os envenenados, os enforcados, os que se jogam de alturas, os que se lançam sobre veículos em movimento, os que se atiram com arma de fogo, etc. Veremos, pouco mais adiante, a descrição de casos que envolvem suicídios nas modalidades aqui expostas e como as cenas se apresentam aos próprios espíritos delas participantes....

Como orientações ao entrevistador, nos casos dos tendentes ao suicídio, os cuidados com o início da entrevista são muito importantes. Deve-se iniciar a entrevista, perguntando se a pessoa acredita na reencarnação. Se a resposta for SIM, tudo fica mais fácil (temos a Lei de causa e Efeito). Se a resposta for NÃO, o entrevistador deve lançar outra pergunta, em continuação: acredita em Deus? Se a resposta for NÃO, o entrevistador deve lançar outra pergunta, em continuação: acredita em Deus? Se a resposta for NÃO, então deve-se buscar uma idéia do Universo, do corpo humano, da harmonia e perfeição em tudo... Pergunta-se: Já parou para pensar em um Ser Superior a comandar os reinos mineral, vegetal, animal e hominal? Etc. Continuando, quando o entrevistador, a essa altura, já sabe qual é a idéia de propensão ao suicídio, passará a relatar uma história que possa, de algum modo, atingir a pessoa em desequilíbrio. Eis alguns exemplos:

1. VENENO

Um espírito amigo, em uma comunicação, nos contou que tomou um copo de veneno, pensando que, morrendo, tudo se acabava... E sua surpresa foi grande, ao sentir que tudo continuava, no plano espiritual, como se em vida física: sentia as dores por anos por anos seguidos e, além disso, os espíritos inimigos lhe mostram todo o estômago e intestinos corroídos pela droga. Sente fome e sede, e lhe dão fezes e restos de tripas, pulmões, sangue coagulado de cor preta, e vê sair tudo por baixo... Ainda, se nos envenenamos, nas próximas reencarnações, voltamos com problemas nas partes atingidas pelo veneno...

2. ENFORCAMENTO

Quando nos suicidamos por enforcamento, passamos a olhar o nosso corpo pendurado; as artérias muito grossas; o cabelo despenteado; a língua enorme, grossa e roxa; as narinas soltando catarro e sangue preto; os lábios grossos e a boca aberta; os dentes parecem enorme; os olhos estufados e roxos; dos ouvidos jorra sangue; os braços pendurados e deslocados; enorme quantidade de fezes pelo anus, escorrendo pela pernas e deixando uma defentina que ninguém suporta. Somos levados ao vale do suicidas, e as cenas continuam em nossa mente, durante anos. Reencarnamos com problemas físicos e mentais. Ficamos vendo as cenas serem lançadas pelos nossos inimigos. Vamos ter várias reencarnações nos manicômios, hospitais, casas de saúde, etc.

3. ATROPELAMENTO OU PULO DE ALTURAS

(Viadutos, Pontes, Edifícios)

Nesses casos, já como espíritos, começamos a ver pessoas em nossa volta; o nosso corpo coberto com jornais ou trapos, e a sensação de pesadelo.

Levam o nosso corpo em pedaços, enquanto o sangue fica no chão e animais desconhecidos comem tudo...

Levam-nos ao vale dos suicidas, e ficamos com a mente ligada àquela cena, como se fosse um filme, passando a cada minuto, por anos seguidos. Conduzem-nos ao cemitério, onde vemos nosso corpo se decompondo, vendo os vermes destruírem todos os órgãos, e estas cenas também ficam gravadas, durante várias reencarnações, em forma de sonhos e pesadelos. Reencarnamos várias vezes, e voltamos a hospitais e manicômios (como débeis mentais); essas cenas ficam gravados em nosso perispírito.

4. ARMAS

Dando cabo á vida, influenciados por espíritos inimigos, depois do desencarne, eles ficam realizados: riem, dão gargalhadas, brincam de roda em nossa volta, como se fossem crianças. São, em regra entre vinte e trinta, com enormes dentes, tendo unhas

e olhos chispando fogo; acendem fogueira, colocando dois ferros com as letras B e O, e começam e nos marcam com as palavras BOBO... na face. Fervem o sangue que jorra de nossas feridas e o bebem e nos fazem beber.... Esses espíritos inimigos nos acompanham até o vale dos suicidas e não nos deixam dormir. Quando pensamos em descansar um pouco, jogam em nossa frente todas aquelas cenas horríveis que se passaram, com o problema que nos levou ao suicídio. Mostram-nos, com especialidade, pessoas de quem não gostamos. E, assim, tudo se repete, muitas vezes, por mais de cem anos. Nossa reencarnação será em corpo defeituoso e com outros problemas maiores ainda.

XIX - ORIENTAÇÃO AOS REVOLTADOS POR PERDA DE ENTES QUERIDOS

Por vezes, em razão do apego natural à matéria, por não haverem ainda descoberto que o Espírito é imortal, as pessoas que perdem parentes ou até amigos a quem estão ligadas e com quem se afinam, durante bom espaço de tempo, costumam revoltar-se contra Deus, como que vendo na perda física uma grande injustiça da Providência Divina. Em regra, não entendem o Espiritismo.

Por isso, quando algum desses casos vier para entrevista, deve o entrevistador munir-se de muita calma, a fim de poder aplacar a revolta – em regra, pela tristeza – da pessoa necessitada de auxílio.

Deve-lhe falar do Universo, procurando mostrar a harmonia dos planetas, suas distâncias em anos-luz; falar da velocidade da luz – 300.000 quilômetros por segundo; da Via Láctea; das Galáxias, etc. Falar dos vegetais, dos animais, e da perfeição do corpo humano; analisar a importância da inteligência nos seres, assim como a função do sol, da chuva, do frio, do calor; a população nos vários pontos do planeta, com pessoas de várias raças e com problemas iguais aos nossos. O que rege tudo isso, senão a Lei de Deus? Falar das Leis da Natureza, que homem nenhum pode inventar: nascimento, vida e morte são regidos por essas Leis. Falar que a morte não existe, mas, sim, há uma passagem por este planeta, para cada um de nós, como se estivéssemos freqüentando uma escola: a passagem serve para o nosso aprendizado e, conseqüentemente, para nossa melhoria espiritual. Nós somos muito insignificantes para que Deus, com todo seu poder e sabedoria, venha nos perseguir. Pelo contrário, Ele nos concede a oportunidade de voltar novamente, quantas vezes forem necessárias, até que conheçamos a nós mesmos – física e espiritualmente, para crescermos.

XX- SINAIS SOBRE O VÍCIO DE TÓXICOS

Procuramos reunir, neste ponto, alguns elementos de orientação referentes aos sinais sobre o uso de tóxicos, os quais devem ser conhecidos pelo entrevistador, no sentido de ajudar as pessoas que o procurem (viciados e familiares deste) com tais problemas.

- Como pode um pai, ou professor, saber se o seu filho, ou aluno, está se iniciando nas drogas ou se já é um viciado? Vejamos alguns sinais colhidos dos ensinamentos dos pesquisadores interessados e preocupados com o assunto:
- Mudança brusca no comportamento do jovem;

- Irritabilidade, sem motivo aparente, e explosões nervosas;
- Inquietação, inquieto, agressivo e violento;
- Depressão e estado de angústia, sem motivo aparente;
- Queda do aproveitamento escolar ou abandono dos estudos;
- Insônia rebelde, com isolamento: o jovem se recusa a sair do quarto, evitando contato com amigos e familiares;
- Mudança de hábitos: o jovem passa a dormir de dia e ficar acordado à noite;
- Existência de comprimidos, seringas e/ou cigarros estranhos em seus pertences;
- Desaparecimento de objetos de valor, de dinheiro, etc., ou ainda incessantes pedidos de dinheiro. O jovem precisa, a cada dia mais, a fim de atender as exigências e explorações dos traficantes, para aquisição de produtos que lhe determinaram a dependência;
- Más companhias: as que o iniciaram no vício passam a fazer parte da vida do jovem. Por isso, os pais devem pesquisar-lhe os colegas.

ALGUNS SINAIS MAIS MARCANTES DO VICIADO EM DROGAS:

- OLHOS: vermelhos e lacrimejantes - cheirador de cola;
- NARIZ: escorrendo - viciado em morfina, heroína e codeína;
- LÁBIOS: constantemente lambidos para mantê-los úmidos, disso resultando rachaduras ou descolamento da película labial - viciado em anfetaminas;
- PESO: perda drástica de peso – heroína, ópio, etc.;
- ÓCULOS: escuros, usados em ocasiões impróprias e em lugares desnecessários, para esconder a dilatação das pupilas – viciados em LSD e maconha;
- PASSOS: vacilantes, desorientados - viciados em barbitúricos;
- NARIZ VERMELHO: mucosa nasal em carne viva – cocaína;
- SUOR PROFUSO E CHEIRO PECULIAR DO CORPO: viciado em anfetamina;
- CAMISAS: sempre de mangas longas, para esconder a marca dos “picos” – viciado em heroína, metedrina ou cocaína;
- TREMOR DAS MÃOS: se não outro sintoma médico, viciados em anfetaminas.

Estas breves indicações permitem a identificação de viciados, dentro do círculo familiar ou entre amigos e colegas. A constância de alguns desses sintomas advertem os pais, parentes e professores para a conduta irregular dos jovens, que podem ter sido seduzidos por outros viciados ou por vendedores clandestinos de tóxicos, sempre interessados em ampliar os lucros com o tráfico de drogas.

XXI - ENTREVISTA COM CRIANÇAS

Não sendo aconselhável entrevistar criança abaixo de sete (7) anos de idade, pelo fato de ser a partir daí, em regra e de acordo com pesquisas, que a pessoa começa a abrir os caminhos de sua personalidade, demonstrando mais claramente suas tendências, deve o entrevistador ter em mente as seguintes premissas:

- 1) – LIBERDADE DE EXPRESSÃO – o entrevistador deve dar total liberdade de expressão à criança, permitindo que ela sinta um amigo à sua frente; deve inspirar-lhe confiança;
- 2) – ESTIMULAR A LIBERDADE – o entrevistador, além de deixá-la bem à vontade, para que fale abertamente, deve dirigir-lhe algumas perguntas sugestivas para sua idade;

- 3) – ALCANÇAR A COMPREENSÃO – o entrevistador deve ter o cuidado com a linguagem, procurando falar de modo a ser entendido pela criança, evitando termos difíceis e dúbios;
- 4) – ORIENTAR OS PAIS – o entrevistador, sabendo que o envolvimento da criança, em regra, vem dos pais e do ambiente familiar, deve orientar os pais sobre como proceder.

XXII - PERGUNTAS APROPRIADAS À CRIANÇA

- 01 - Qual a sua idade?
- 02 - Qual o dia de seu aniversário?
- 03 - Que série está cursando?
- 04 - Qual a matéria de que mais gosta?
- 05 - Quem ajuda você nas lições de casa?
- 06 - Quem é o seu melhor amigo na escola?
- 07 - Qual é o nome de seu professor ou professora?
- 08 - Qual a profissão que pretende ter?
- 09 - Quantos irmãos você tem?
- 10 - Você dorme cedo? Tem sonhos?
- 11 - A que horas você levanta?
- 12 - Qual a marca da pasta de dentes que você usa?
- 13 - Sabe fazer preces ou rezar? Quem te ensinou?
- 14 - Você reza antes de dormir?
- 15 - Gosta de esporte? Por qual time você torce?
- 16 - Gosta de passeios? Vai sempre passear?
- 17 - Quais os programas de televisão a que você assiste?
- 18 - Gosta de animais? De quais?
- 19 - Gosta de brincar? Qual o seu brinquedo favorito?
- 20 - O que você acha do Papai Noel? (Etc. ..., etc. ...)

Com estas perguntas, podemos avaliar como a criança está sendo ajudada pelos pais, professores e qual o seu relacionamento com o meio ambiente.

No que se refere ao grau de envolvimento da criança, conseguimos detectar e avaliar, de acordo com o seu comportamento individual pelos detalhes das respostas e também pelas informações que os pais venham a fornecer.

Se for preciso dar uma orientação à criança devemos contar-lhe histórias que encontramos em vários livros especializados e que estejam conforme o seu grau de desenvolvimento. Nas histórias, devemos mostrar o lado positivo das coisas e a responsabilidade de cada um no encaminhamento e na melhoria de sua vida, sempre respeitando o semelhante.

XXIII - CONHECIMENTO E DESTINAÇÃO DOS TRABALHOS ESPÍRITAS

Como o encaminhamento do indivíduo que chega à Casa Espírita com problemas espirituais, psíquicos e somáticos, é tarefa precípua e reservada aos entrevistadores, cabe-lhes, portanto, conhecer todos os tipos de Assistência espiritual e a finalidade de cada um. Vejamos.

a) - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - A-1:

Para os casos de natureza leve (1º grau): angústia, desvios da personalidade do indivíduo; erros de educação; pessoas que acham que o mundo tem obrigação de resolver seus problemas; inibição; inquietação, etc. (Não há espíritos acompanhando; são erros e falhas pessoais; o próprio indivíduo pode corrigir-se).

b) - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - A-2:

Para os casos de natureza espiritual mais profundos (2º grau): perturbações e envolvimento de fundo mediúnico; desespero; melancolia; cólera; revolta; problemas de mediunidade (visões, arrepios, etc.); melindres; constante depressão nervosa; diversas fobias (medos); indefinição religiosa, etc.

ASSISTÊNCIA recomendada: palestras evangélicas; higiene mental (melhorar os pensamentos); reforma íntima (mudança de costumes). Assim, obsessor e obsedado terão ajuda recíproca.

c) - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - A-3:

Destinada aos casos de natureza ainda mais profunda (3º grau): influências espirituais intensas; tensão nervosa; "stress"; chamamentos; dores intensas no bulbo e no frontal; pesadelos; mania de perseguição; ódio; confusão doutrinária; inconformismo, etc. ASSISTÊNCIA recomendada: choque anímico ou choque de amor, para a doutrinação de obsessores até determinado grau.

d) - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - P-1: tratamento material orgânico; (para doenças em geral que lesam o organismo).

e) - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - P-2: tratamento de enfermidades espirituais (perseguição e obsessão).

f) - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - P-3.A: tratamento material orgânico, muito mais profundo que o P-1. A dose é enorme, para o refazimento do organismo depauperado por enfermidades longas.

g) - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - P-3.E e P-3.M: doutrinação de espíritos e reequilíbrio orgânico.

Casos bem profundos. Tratamento misto.

h) - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A CRIANÇA -

P-4, com a seguinte gradação:

P-4.1: crianças com problemas de perturbações leves (ambiente familiar);

P-4.2: crianças com perturbações materiais (doenças próprias da idade das crianças);

P-4.3: crianças com perturbações fisiológicas por intoxicações medicamentosas e problemas espirituais oriundos de vidas passadas (carmáticos);

P-4.4: crianças com problemas, reunindo todas as modalidades de perturbações espirituais, materiais e de vidas passadas (carmáticas), com doenças graves.

- i) - COLÉGIO DE MÉDIUNS: destina-se à realização de consulta ao Plano Espiritual, através de um grupo de trabalhadores preparados (telepatia/psicografia), para os casos mais graves.

DEUS, ENERGIA E MATÉRIA: CONHECIMENTOS INDISPENSÁVEIS AO ENTREVISTADOR

DEUS é a causa primária de todas as coisas.

Falta-nos um sentido para compreender a sua natureza íntima. Podemos, contudo, conhecer alguns dos seus atributos: Deus é infinito, eterno, imutável, imaterial, único, soberamente justo e bom.

O Universo é composto do princípio espiritual ou inteligente e do princípio material, que se subordinam ao princípio das causas, que se chama Deus.

Faltando-nos o sentido que possibilitaria o conhecimento de Deus, urge que nada afirmemos sobre a origem da matéria e do espírito como princípios, porque, se existem de toda a eternidade ou foram criados por Deus, não o sabemos.

As energias que alimentam todos os seres do Universo têm diversas origens: Sol, Terra, Espaço Infinito. Vejamô-las, em resumo:

1. Energias provindas do SOL

– Energia vital, fluido vital ou vitalidade, que se projeta no interior do Centro de Força Esplênico (centro hemático), distribuidor do fluido vital e mantenedor da vida; energia física, como luz e calor.

2. Energias provindas da TERRA

– Energia primária, de 1250 volts, vinda do centro da Terra; também conhecida como fogo serpentino ou Kundalini; e serve para a manutenção da caloria do nosso sangue.

3. Energias provindas do ESPAÇO INFINITO

– Prana, eletricidade, raios cósmicos em geral, magnetismo, etc.; são absorvidas pela alimentação, pela respiração, pelos Centros de Força e pela prece.

À energia condensada nós chamamos matéria e podemos encontrá-la nos estados sólido, líquido e gasoso. A energia está sempre em movimento, condensando-se ou expandindo-se.

O Espírito, conhecendo as Leis da Natureza, utiliza-se da energia e age sobre a matéria; fluidificando-a, combinando-a, fundindo-a e manipulando-a, provoca transformações de diversos aspectos e naturezas.

ESPÍRITO E PERISPÍRITO

Espírito é o princípio inteligente do Universo.

Embora a inteligência seja um atributo do Espírito, ambos se confundem e podem até ser considerados como sinônimos.

Na concepção panteísta, a alma faz parte do todo universal, sem individualidade, e, deixando o corpo físico, integra-se a Deus. Para os materialistas, a alma extingue-se com o corpo. No Espiritismo, a alma é tida como um ser independente da matéria, conservando sua individualidade após o desencarne (depois da morte física).

Perispírito é o fluido vaporoso, semi-material, com flexibilidade e expansibilidade, que envolve o Espírito. É através do Perispírito que o Espírito se comunica com a Matéria; ele é o elemento intermediário entre Espírito e Matéria.

É no Perispírito que estão localizados os Centros de Força: Coronário, Cerebral, Laríngeo, Cardíaco, Esplênico, Gástrico e Genésico, que têm as seguintes funções:

- 1) – O Coronário: situado na região central do cérebro (sede da mente), rege a atividade funcional dos órgãos; assimila os estímulos do Plano Superior; orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada; supervisiona, ainda, os outros Centros de Força, todos interligados a ele e entre si.
- 2) – O Cerebral: contíguo ao Coronário, governa o córtice encefálico na sustentação dos sentidos, das atividades das glândulas endócrinas e do sistema nervoso.
- 3) – O Laríngeo: situado na garganta, controla a respiração e a fonação.
- 4) – O Cardíaco: dirige a emotividade e a circulação das forças de base.
- 5) – O Esplênico: determina as atividades do sistema hemático (que diz respeito ao sangue).
- 6) – O Gástrico: é o Centro de Força responsável pela digestão e pela absorção dos alimentos.
- 7) – O Genésico: guia a modelagem de novas formas entre os homens ou o estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas.

Acrescente-se, ainda, que cada Centro de Força corresponde um Plexo (que é um conjunto de nervos e gânglios). A função dos Plexos é deixar penetrar as energias que serão absorvidas pelos Centros de Força.

A Aura é uma emanção do Perispírito. Sua coloração depende do grau de evolução, das emoções e dos sentimentos dos indivíduos. A parte estável da Aura é aquilo que a pessoa é na realidade; a parte instável é composta pela influência das emoções do momento.

OS PASSES (resumo)

O estudo dos passes, depois do conhecimento das forças de energia e dos centros de força, mostra a forma de captação e transmissão de fluidos (animais ou etéreos) para a cura ou o equilíbrio dos indivíduos. No que se refere à natureza dos fluidos, os passes classificam-se em dois grupos:

a) Passes Magnéticos, que consistem na transmissão de fluido animal do corpo físico, através das mãos ou do sopro do indivíduo. Os passes magnéticos podem ser aplicados por qualquer pessoas. No Espiritismo, referem-se à cura material;

b) Passes Espirituais, quando ministrados pelos espíritos, utilizando-se dos médiuns como intermediários. Esses passes são indicados à perturbações de origem ou fundo espiritual. Há, também, os passes coletivos, aplicados pelos espíritos, sem a intervenção direta dos médiuns, como é o exemplo do trabalho denominado "A-2" (no ambiente preparado, evangelizado, todos vibram e todos recebem).

CORPO HUMANO

O corpo físico, com o qual nos individualizamos na sociedade e percorremos nossa trajetória terrena como seres, é constituído de células, tecidos, órgãos e sistemas.

– A célula é formada de membrana, núcleo e citoplasma. Tem a forma geométrica e se reproduz por divisão direta ou mitose, separando-se continuamente, através do fenômeno conhecido por cariocinese. A célula se reproduz, ainda, pelo processo denominado meiose.

– Órgãos – um órgão é um conjunto de tecidos especializados numa determinada função do corpo físico. Exemplos: estômago, fígado, rins, etc.

– Aparelhos – são o conjunto de órgãos que desempenham uma função mais abrangente. Exemplos: aparelho digestivo: aparelho circulatório.

– O aparelho digestivo compõe-se de boca, esôfago, estômago e intestinos delgado e grosso.

Serve para a digestão dos alimentos. (O fígado fica do lado direito do abdômen, e o estômago situa-se no centro, no Plexo Solar).

– O aparelho respiratório compõe-se de nariz, laringe, faringe, traquéia, brônquios, bronquíolos e pulmões. Serve para a respiração

– Os pulmões são em número de dois: um do lado direito, que possui 3 lóbulos: superior, médio e inferior; outro do lado esquerdo, que só tem dois lóbulos. Os pulmões fazem entrar e sair o ar, ou seja, movimentam a aspiração e a expiração.

– O aparelho circulatório serve para fazer circular o sangue. É formado pelo coração, pelas artérias e pelas veias. Trabalha assim: o sangue venoso (da veias) vai do coração aos pulmões, e o sangue arterial (das artérias) vai dos pulmões ao coração e daí para todo o organismo.

– O aparelho renal é formado pelos rins, ureteres e bexiga. Tem por função secretar a urina e eliminar as substâncias tóxicas, como, por exemplo, a uréia.

– Sistemas: são conjuntos de tecidos destinados, parte à estruturação e parte ao funcionamento do organismo. Exemplo: sistema ósseo: conjunto de ossos que servem para a locomoção; sistema nervoso: conjunto de nervos que atuam na sensibilidade; sistema muscular: conjunto de músculos que atuam nos movimentos; sistema epitelial: conjunto de células que formam a pele; sistema endócrino: conjunto de glândulas que produzem substâncias especiais, chamadas hormônios (por exemplo: epífise, Tireóide, supra-renal, etc..), A glândula Pineal é também chamada de Epífise; não se conhecem os hormônios desta, mas sabe-se que ela tem grande influência na mediunidade e no grau de espiritualidade; sistema nervoso, que tem como função dar sensibilidade ao organismo; divide-se em: sistema nervoso cérebro-espinhal ou da vida de relação (que serve para nos colocar em relação com o meio exterior), e o sistema de vida vegetativa, formado por uma série de gânglios, de onde partem nervos para os diferentes órgãos que vão formar os plexos. O nervo que forma o Vago é o pneumogástrico.

A ação do Espírito sobre o cérebro-espinhal é direta e intelectual, e sobre o vegetativo é indireta e permanente. Os nossos órgãos funcionam automaticamente, através de impulsos que vêm do nosso Perispírito.

XXIV - PROGRAMA MÍNIMO DE PSICOLOGIA

Por RICARDO MAZZONETTO

Este programa, embora não constante desta apostila, será desenvolvido por psicólogos, que são “experts” na matéria, de acordo com o seguinte “programa Mínimo de Psicologia”.

1.– OBJETIVOS

– Possibilitar o aprendizado de conhecimentos que tronam o entrevistador mais eficaz em sua prática.

2.– CONTEÚDO

– 2.1. - Natureza da entrevista de ajuda

- Definição;
- Aspectos da entrevistas;
- social;
- ideológico;
- espiritual;
- psicológico;

– 2.2.- Distúrbio mental e obsessão:

- conceituação;
- relações;
- terapêutica adequada;
- atitudes do entrevistador.

- 2.3.- Terapia dos Distúrbios Psíquicos:
 - conceituação;
 - tipos;
 - métodos;
 - resultados;
 - encaminhamento.

3. – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

– Através de três (3) aulas expositivas dialogadas, propiciando a reflexão e a participação dos alunos. Essas aulas não deverão ser dadas em seguida, mas alternadas com os conteúdos (capítulos) da entrevista no Centro Espírita.

PONTO XXV - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1- A Entrevista, seus Princípios e Métodos, de Annette Garret, Agir Editora, RJ, 1967.
 - 2- A Arte do Aconselhamento Psicológico, de Rollo May, Editora Vozes, SP, 1977.
 - 3- O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, tradução de J. Herculano Pires, Editora FEESP, SP.
 - 4- O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, tradução de J. Herculano Pires, Editora LAKE, SP.
 - 5- A Gênese, de Allan Kardec, tradução de Victor Tollendal Pacheco, Editora LAKE, SP.
 - 6- O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, tradução de Guillon Ribeiro, Editora FEB, RJ.
 - 7- Céu e Inferno, de Allan Kardec, tradução de Manuel Justiniano Quintão, Editora FEB, RJ.
 - 8- Obras Póstumas, de Allan Kardec, tradução de Guillon Ribeiro, Editora FEB, RJ.
 - 9- Nosso Lar, de André Luiz, por Francisco Cândido Xavier, Editora FEB, RJ.
 - 10- Missionários da Luz, de André Luiz por Francisco Cândido Xavier, Editora FEB, RJ.
 - 11- Libertação, de André Luiz, por Francisco Cândido Xavier, Editora FEB, RJ.
 - 12- Entre o Céu e a Terra, de André Luiz, por Francisco Cândido Xavier, Editora FEB, RJ.
 - 13- Nos Domínios da Mediunidade, de André Luiz, por Francisco Cândido Xavier, Editora FEB, RJ.
 - 14- Desobsessão, de André Luiz, por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, Editora FEB, RJ.
 - 15- Obsessão e desobsessão, de Suely Caldas Schubert, Editora FEB, RJ.
 - 16- Comunicações Mediúnicas Entre Vivos, de Ernesto Bozzano, Editora Edicel, SP.
 - 17- Vida e Sexo, pelo Espírito Emmanuel, de Francisco Cândido Xavier, Editora FEB, RJ.
- a) Diálogo com as Sombras, de Hermínio C. Miranda, Editora FEB, RJ.